

SILVA; Luana Cristyna de Jesus Silva<sup>1</sup>, MEDEIROS; Silvana Lúcia dos Santos Medeiros<sup>2</sup>, SILVA; Artur Henrique Dias<sup>3</sup>, CUNHA; Letícia de Sá Guimarães Cunha<sup>4</sup>

## RESUMO

Em uma suinocultura moderna várias são as barreiras encontradas para que se obtenha um bom custo/benefício. O esperado é alcançar o máximo desempenho dos leitões com o mínimo de gastos, seja na parte nutricional ou sanitária. Para os leitões após a desmama, há um estresse muito grande, devido às mudanças que são acometidos: mudanças ambientais, fisiológicas e nutricionais. A perda do contato com a mãe, mudança de ambiente (bebedouros, comedouros, temperatura ambiental, tensão social), adaptação às dietas sólidas, entre outros, são exemplos destas modificações. Isso faz com que seja necessária a inclusão de alimentos de alta digestibilidade e palatabilidade que por sua vez ocasiona elevado custo da ração, por exemplo, os produtos lácteos, que irão suprir a falta do leite materno, e os aditivos, como palatabilizantes combinados com os flavorizantes que tem o papel de deixar essa ração mais atrativa e agradável para estimular o consumo dos leitões. Tais inclusões, juntamente com os demais ingredientes (milho, soja, aminoácidos essenciais) já tendo um preço maior, resultam em uma ração de alto custo. Desta forma o presente trabalho teve como objetivo preparar um fermentado a base de batata-doce, soro de leite e analisar sua inclusão na dieta inicial de suínos (45-70 dias de vida). Avaliou-se a influência da inclusão do fermentado no desempenho produtivo dos leitões através das variáveis: consumo médio de ração, ganho de peso, conversão alimentar e escore fecal. Foram utilizados 24 leitões da linhagem Agroceres (machos castrados e fêmeas) aos 45 dias de vida. O experimento foi conduzido no setor de suinocultura do IFMG- Campus Bambuí. A pesquisa foi realizada com três tratamentos com quatro repetições. As repetições foram realizadas em duas rodadas, com dois animais em cada repetição 3x4x2 em um delineamento experimental inteiramente ao acaso. Os tratamentos foram: T1:100% ração controle, sem inclusão do fermentado, T2: com 75% de ração e 25% de inclusão do fermentado e T3: com 50% de ração e 50% de fermentado. As variáveis mensuradas foram: consumo de ração, ganho de peso, conversão alimentar e o escore fecal. As médias foram tabuladas no programa estatístico R, comparadas pelo teste Tukey a 5% de significância. O consumo médio de ração variou entre os tratamentos de 1,93 kg a 2,80 kg/dia. O tratamento T2 mostrou-se um consumo maior em relação aos outros. Para ganho de peso diário e conversão alimentar o tratamento T1 teve o maior ganho de peso e melhor conversão alimentar em comparação aos demais. Quanto ao escore fecal, o percentual de fezes normais foi significativamente maior em todos os tratamentos. O fermentado de batata-doce e soro de leite mesmo com resultados menores de desempenho mostrou-se como uma alternativa viável para ser incluído na ração inicial dos leitões na fase de creche.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de não ruminantes, Alimentos Alternativos, Nutrição, Suínos

<sup>1</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí, luanaczoo11@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí, Silvana.medeiros@ifmg.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí, arturzootecnia@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí, leticiaguimaraeszootec@gmail.com